I CONGRESSO NACIONAL E V MISSÃO SEM FRONTEIRAS DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

Batizados e Enviados:
as juventudes em missão no mundo

15 a 19
Janeiro de 2020
Brasília / DF

Texto-base

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS
PONTIFÍCIA OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
JUVENTUDE MISSIONÁRIA

I CONGRESSO NACIONAL E V MISSÃO SEM FRONTEIRAS DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

POM
Pontifícias
Obras Missionárias

I Congresso Nacional e
V Missão Sem Fronteiras da Juventude Missionária

Direção: Pe. Maurício da Silva Jardim
Diretor Nacional das POM no Brasil

Coordenação: Pe. Badacer Neto
Secretário Nacional da Pontifícia
Obra da Propagação da Fé

Texto: Grupo de trabalho JM
Diagramação: Wesley T. Gomes
Organização: Grupo de trabalho JM

Novembro de 2019

POM
Pontifícias
Obras Missionárias

SGAN 905 – Módulo B – CEP 70790-052 – Brasília, DF
www.pom.org.br – pom@pom.org.br – (61) 33404494

SUMÁRIO

Batizados e Enviados: a juventude em missão no mundo 5

Orientações para os coordenadores/as dos grupos 5

Passos da leitura orante da Bíblia 6

Oração inicial 8

Oração final 10

Trindade: Deus, amor criador e origem da missão 11

Tema 1: Realidade Missionária 11

Tema 2: Espiritualidade Missionária 15

Tema 3: Compromisso Missionário 17

Tema 4: Testemunho Missionário 18

Batizados e enviados: a juventude em missão no mundo 21

Tema 1: Realidade Missionária 21

Tema 2: Espiritualidade Missionária 24

Tema 3: Compromisso Missionário 26

Tema 4: Testemunho Missionário 28

Anexos 31

Testemunho 31

Aprofundar 35

Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo 35

Sínodo Pan-Amazônico, a feliz coincidência 44

Siglas e Abreviações 46

Batizados e Enviados:
a juventude em missão no mundo

"E sereis minhas testemunhas até os confins da terra."(At 1,8)

Orientações para os coordenadores/as dos grupos

A graça de Deus tem nos iluminado a pensarmos juntos o I Congresso Missionário Nacional da Juventude Missionária e V Experiência Missionária Sem Fronteiras.

Para bem nos prepararmos para este processo de articulação e vivência missionária, oferecemos estes encontros a serem vividos nos grupos de Juventude Missionária. O Congresso tem como tema "Batizados e enviados: A Juventude em missão no mundo" e o lema "E sereis minhas testemunhas até os confins da terra" (At, 1,8). Seguem algumas orientações para aproveitarmos bem o texto que ora oferecemos e torne nossos pés ligeiros para a missão.

Ambientação

Quem conduz o encontro chega antes, prepara o local com símbolos correspondentes com o tema do dia (Bíblia, crucifixo, vela, mapa-múndi ou globo, flor, cartaz do I Congresso Missionário Nacional da Juventude Missionária e V Experiência Missionária Sem Fronteiras, frase com o tema do dia do encontro), acolha os jovens, as famílias que vão chegando com alegria, fazendo-os sentirem-se participantes e importantes no grupo. Pode se cantar um refrão de acolhida.

Oração inicial e final

Para cada dia da Novena Missionária oferecemos as orientações que facilitam a preparação e a vivência do encontro. Salientamos que também pode ser enriquecido com a vida de cada realidade em que se realiza o encontro.

Palavra de Deus

Para cada dia do encontro é sugerido um breve texto para ser lido, meditado e rezado. Oferecemos para este momento os passos da Leitura Orante da Bíblia. Para enriquecer a reflexão é importante que o coordenador seja um facilitador, para que todos tenham a oportunidade de partilhar o que a Palavra suscitou em seu coração.

Compromisso Missionário

Para cada dia o grupo assuma um compromisso relacionado com o tema que foi refletido. O encontro termina com o compromisso seguido da oração e canto.

Lembrete

Agradecer a presença de todos e, antes da despedida, combinar lugar, data, horário, quem coordena e os leitores(as) do próximo dia do encontro. Cada participante fica responsável por trazer mais um jovem para o próximo encontro. Motivar o grupo e a comunidade para participar do I Congresso Missionário Nacional da Juventude Missionária e V Experiência Missionária Sem Fronteiras que acontece em Brasília/DF nos dias 15 a 19 de janeiro de 2020.

Passos da leitura orante da Bíblia

O monge Guigo II, que no século XII criou este método, sugere a ideia de uma escada que nos ajude a subir até Deus.

Ao iniciar a leitura, é importante aquietar-se, fazer silêncio e buscar a interioridade. Deixar que o Espírito de Deus nos ajude e nos conduza neste momento de graça e a vida nova. Eis os quatro degraus que somos convidados a subir.

1º Degrau – Leitura

O que o texto nos diz?

1. Leia lentamente o texto, ao menos duas vezes.

2. Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto significaria na época em que foi escrito.

3. Tente reconstruir o texto. Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual é a situação de cada uma? De acordo com o texto, qual é o papel de cada uma e quais seriam seus sentimentos? Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido? Qual é o rosto de Deus no texto?

4. Nesse degrau, pode ajudar um subsídio que faça compreender melhor o contexto e o sentido do texto.

2º Degrau – Meditação

O que Deus quer nos dizer com esse texto?

1. Destaque os versículos mais fortes para você (*sem tentar interpretá-los, sendo fiel às palavras do texto*).

2. Atualize o texto, comparando a situação da época com a situação atual. Procure perceber o que tudo isso tem a ver com a sua, a nossa vida cristã.

3º Degrau – Oração

O que esse texto me faz dizer a Deus?

1. Tudo o que foi lido e meditado é transformado em conversa orante com Deus.

2. A oração é o instante no qual somos convidados a falar com Deus, através do louvor, do agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do perdão dirigido a ele: "Senhor, eu te peço... Eu te louvo e agradeço meu Deus...". Dialogar diretamente com Deus: tenha "um trato de amizade com aquele que nos ama" (*Santa Teresa*). É necessário silêncio...

4º Degrau – Contemplação

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé.

1. Este passo está ligado ao anterior; às vezes, não percebemos quando termina um e começa o outro. Volte-se para a sua realidade (*ao seu dia a dia*) e veja sua vida com o olhar iluminado pelo Espírito Santo. Não se trata de pensar "o que fazer", mas como seguir Jesus Cristo, a partir desse texto? É a primazia do *ser* sobre o *fazer*. Este último, será o resultado de um novo ser humano: Discípulo/a missionário/a de Jesus Cristo.

Oração inicial

1. Acolhida

Refrão:
Deixa a luz do céu entrar
Deixa a luz do céu entrar
Abre bem as portas do teu coração
e deixa a luz do céu entrar (bis).

Animador(a): Bem-vindos, meus irmãos e irmãs. Para nós jovens é um momento bem significativo nos prepararmos para viver o I Congresso Nacional da Juventude Missionária do Brasil e a V Experiência Missionária Sem Fronteiras. Vamos percorrer juntos esse caminho refletindo e rezando o tema "Batizados e enviados: A Juventude em missão no mundo" com o lema "E sereis minhas testemunhas até os confins da terra" (At, 1,8). A graça de Deus nos acompanhe para que com ousadia gritemos o Evangelho com a vida.

2. Ritos iniciais

Abertura

1. Estes lábios meus vem abrir, Senhor. (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)

2. Venham, adoremos a nosso Senhor! (bis)
Ele é o Deus da vida, nosso criador. (bis)

3. Teu amor preencha nosso amanhecer. (bis)
E toda vida, alegres, vamos conviver! (bis)

4. Sobre nós, ó Deus, venha o teu amor. (bis)
De nossas mãos a obra vem firmar, Senhor! (bis)

5. A ti, ó meu Deus, louvo e agradeço. (bis)
As lidas deste dia eu te ofereço. (bis)

6. Glória ao Pai e ao filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória à Trindade Santa; Glória ao Deus bendito! (bis)

7. Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)
Do povo que trabalha a Deus louvação! (bis)

A: O Congresso e a Experiência Missionária são momentos que nos trazem encantos e ao mesmo tempo desafios. Encanta porque nos abre para o encontro com outros Jovens Missionários vindos de diferentes lugares, com seu modo de ser e com a alegria que vai contagiando uns aos outros. Ao mesmo tempo nos desafia porque não podemos voltar para a missão da mesma forma que chegamos ao Congresso.

Todos: Batizados e enviados: A Juventude em missão no mundo.

A: Somos a Igreja jovem de Jesus Cristo. Temos consciência de nosso compasso e descompasso neste caminho missionário. O Papa Francisco tem nos convidado a ser uma Igreja sinodal, em saída, e o lema do Congresso nos faz o convite:

Todos: "E sereis minhas testemunhas até os confins da terra" (At, 1,8).

A: Unindo nossa voz rezemos a Oração do I Congresso Nacional da Juventude Missionária do Brasil.

Deus Pai, Filho e Espírito Santo,
iluminai e acompanhai com a vossa graça
a preparação do I Congresso Nacional
da Juventude Missionária do Brasil
e a V Experiência Missionária Sem Fronteiras,
para que como Batizados e enviados,
testemunhemos com palavras e ações
o Evangelho até os confins do mundo.
Maria mãe missionária interceda por nós,
para que nunca nos falte a *paixão por Jesus*
e simultaneamente pelo seu povo.
Amém!

Oração final

Todos: Obrigado Senhor por termos vivido este momento de reflexão e oração. Saímos mais enriquecidos e com a tua graça podemos testemunhar e anunciar melhor o teu Evangelho aos jovens que encontrarmos ao longo do caminho. Ajuda-nos a estar próximo dos jovens caídos, excluídos, os que passam fome e sofrem violência. Ilumina-nos com teu Espírito Santo para termos a coragem profética de denunciar todo o tipo de violência contra nossos irmãos e irmãs. Maria mãe de Jesus, tu que estiveste ao lado de teu filho, fica ao nosso lado neste momento de dor e cubra-nos com o teu manto, Amém!

Animador: (*Convida a todos para rezar juntos*): Pai Nosso... Ave Maria... Glória...

Benção

Animador: Invoquemos a benção de Deus sobre todos os jovens presentes e em missão nos diversos lugares do mundo (*convida os participantes a voltarem para os pontos cardeais e invocar a benção*).

Animador: O Senhor Deus da Vida abençoe e guarde todos os jovens que vivem sua missão ao Leste! (*Todos se voltem para o Leste*).

Todos: Amém (*Cantar*)

Animador: O Senhor Deus da Vida abençoe e guarde todos os jovens que vivem sua missão ao Norte! (*Todos se voltem para o Norte*).

Todos: Amém (*Cantar*)

Animador: O Senhor Deus da Vida abençoe e guarde todos os jovens que vivem sua missão ao Oeste! (*Todos se voltem para o Oeste*).

Todos: Amém (*Cantar*)

Animador: O Senhor Deus da Vida abençoe e todos os jovens que vivem sua missão ao Sul! (*Todos se voltem para o Sul*).

Todos: Amém (*Cantar*)

Animador: Por intercessão dos padroeiros da missão Santa Terezinha do Menino Jesus e São Francisco Xavier, o Deus rico em amor e misericórdia abençoe todos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

Canto final: *Vai Missionário do Senhor.*

Animador: (Combinar com o grupo o próximo encontro: local e distribuir as atividades entre os participantes).

TRINDADE: DEUS, AMOR CRIADOR E ORIGEM DA MISSÃO

Tema 1: Realidade Missionária

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

Canto: Tudo está interligado...

2. Um olhar sobre a vida

A: A vida é dinâmica. Depende do ponto em que nos colocamos, enxergamos realidades com pontos de vista diferentes. O convite é olharmos a vida a partir do olhar de Deus, nosso criador.

Leitor 1: O processo de purificação que vai acontecer (Is 1,24-26a). Conversas sem conversão acontecem até hoje. Eis o relato de uma conversa imaginária entre Deus e o Adão de sempre que não foi registrada na bíblia, nem divulgada na imprensa, mas que continua muito real e atual. Adão! Às suas ordens, Senhor. Tome conta do meu jardim! Obrigado, Senhor. Com muito prazer. É pra já!

Leitor 2: Dois anos depois. Adão! Senhor? Falei para você tomar conta do meu jardim. É o que estou fazendo. Está não, Adão! Você está agindo como se o jardim fosse seu. Então, não é meu? O Senhor não me deu? Dei não, Adão. O jardim é meu. Eu o entreguei para você tomar conta. Tomar conta para quê?

Leitor 3: Para que todos possam vir aqui para apreciar a beleza deste Jardim, para poder descansar, se alimentar e experimentar que gosto deles, que amo a todos, que quero bem a eles. Todos, viu, Adão! Todos! Também os animais! Mas o que estou fazendo de errado? Estou tomando conta. Está rendendo muito.

Todos: Tudo está interligado...

Leitor 1: Eva e eu até conseguimos duplicar a produção das frutas, sobretudo daquelas maçãs tão gostosas!

Leitor 2: Adão, não foi isso que eu queria quando falei para você tomar conta. Você até está colocando uma nova lei para as pessoas que vêm aqui, ensinando a elas o bem e o mal, ensinado o que devem e não devem fazer.

Leitor 3: Que lei é essa que você inventou, Adão? E você mesmo com Eva, vocês dois estão tirando vantagem para enriquecer sua própria vida. Onde se viu?

Leitor 1: Não entendo o Senhor. Um jardim tão bonito. Terra tão boa! Muita água! Em se plantando dá! Deixar tudo isso à toa? Francamente, não entendo o Senhor.

Todos: Tudo está interligado...

Leitor 2: Adão, estou achando que você não é a pessoa mais indicada para tomar conta do meu jardim. Isso que vocês dois estão fazendo não é o que eu queria quando disse para você tomar conta. Desse jeito você e Eva não vão poder ficar. Mas vou dar mais uma chance.

Leitor 3: Qual? Vocês têm de sair do jardim e vão fazer uma experiência lá fora para aprender. Porém, não volto atrás. O jardim vai continuar aí à espera de vocês. O jardim é para vocês, para que todos, um dia, possam ter vida, e vida em abundância. Todos, viu, todos!

Leitor 1: O que peço é que neste tempo de experiência vocês aprendam a tomar conta e não a serem donos. E devem tomar conta em meu Nome e não no nome de vocês mesmos.

Todos: Tudo está interligado...

Leitor 2: E o que quer dizer tomar conta no Nome do Senhor? Tomar conta em meu Nome, Adão, é não querer dominar nem explorar, como você e Eva estão fazendo, mas é vocês aprenderem a fazer como eu faço: manter a harmonia da criação, impedir o retorno do caos, fazer com que todos tenham o suficiente para viver, criar um ambiente acolhedor de paz e de fraternidade, para que todos possam vir aqui e viver na alegria e na gratidão, sentir-se bem na minha presença e, assim, todo ser vivo louve o seu Criador, para sempre. Entendeu? Sim, senhor. Tomara!

Leitor 3: Muitos e muitos anos depois, já no século XXI. Adão! Momento, Já vou. Adão! Sim! Pois não! Desculpe. Eu estava conversando com o dono do banco e não podia atender o Senhor. Você não está tomando conta do meu jardim. Que jardim? Da terra, do mundo.

Leitor 1: Isto nunca foi jardim. Graças ao trabalho que Eva e eu estamos fazendo, aqui e acolá, este mundo está virando um jardim. Jardim para vocês dois e seus amigos. A maioria vive na miséria. Estão na miséria porque não trabalham. Nós trabalhamos e o trabalho rende. Basta o senhor olhar.

Todos: Tudo está interligado...

Leitor 2: Adão, eles trabalham, até bem mais do que você e Eva. Eles trabalham de sol a sol, mas do jeito que vocês dois organizaram este jardim, a maior parte já não consegue nem o suficiente para poder matar a fome. E que culpa nós temos se eles têm preguiça e se o Senhor não manda a chuva?

Leitor 3: Adão, acho que você perdeu a memória. Está difícil conversar com você a porta da sua mente está fechada e você perdeu a chave. Não consigo contato com você. Você se fechou no seu mundo e se escondeu de mim? Adão, onde você está? (Gn 3,9).

Leitor 1: Foi difícil a conversa de Deus com o seu povo no tempo do profeta Isaías. Até hoje ela continua difícil. Deus fala e chama, "manda profetas, sábios e doutores" (Mt 23,34). Mas não adiante. A mente parece bloqueada. Sorte nossa que Deus não desiste! Seu amor é maior do que resistência rebelde do seu povo.

Todos: Tudo está interligado...

A: O Papa Francisco escreveu a carta Encíclica *Laudato SI'* (Louvado sejas, meu Senhor), sobre o cuidado da casa comum. Proteger a nossa casa é responsabilidade de todos os habitantes do planeta. Infelizmente, muitos esforços desaparecem devido à falta de regulamentação efetiva de cuidado com a vida. Deus não só criou, mas tem um olhar atento a tudo o que envolve suas criaturas. Pois Deus é Missão, em saída.

Leitor 1: A origem da natureza missionária da Igreja encontra-se no amor fontal de Deus (AG, n. 2), que se comunica e faz próximo de todos.

Leitor 2: Este amor é como uma fonte inesgotável e que sempre flui como água viva, que jorra na terra pelo Espírito Santo e que, verdadeiramente, faz parte da criação por meio da Palavra que se tornou carne, Jesus Cristo enviado do Pai.

Leitor 3: Somos inseridos, pelo batismo, nessa dinâmica de amor pelo encontro com Jesus que dá um novo horizonte à vida e nos impele para sermos seus discípulos missionários, até os confins do mundo e a consumação da história.

Todos: Tudo está interligado...

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: *Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar...*

Iluminação bíblica: Gn 1,1-28.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na* pág. *6*)

A: O que diz o texto? (Fazer perguntas ao texto para compreendê-lo melhor)

O que Deus quer dizer para nós por meio do texto lido?

O que o texto nos faz dizer a Deus?

Como a Palavra de Deus nos faz olhar a realidade?

Preces espontâneas

Canto: Irá chegar um novo dia

4. Compromisso Missionário

A: A partir do olhar sobre a vida e da Palavra de Deus que refletirmos e rezamos, qual é o compromisso como Juventude Missionária que vamos assumir como grupo? (Dar tempo para que o grupo possa decidir qual é o compromisso).

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

Tema 2: Espiritualidade Missionária

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

A: Este é o segundo passo da metodologia das 4 áreas integradas. Semana passada conversamos sobre a Trindade: Deus, amor criador e origem da missão. Nesta 2ª área, Espiritualidade Missionária, somos convidados a rezar o que no encontro passado temos refletido sobre a Realidade Missionária.

2. Partilha dos compromissos

A: Queridos irmãos e irmãs. Esse é o momento de fazer memória do compromisso que assumimos no encontro passado e partilhar como o temos realizado (Dar tempo para que todos falem. Intercalar com um refrão).

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: Tua Palavra é assim (Pe. Zezinho)

Iluminação bíblica: Gn 1,1-28.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág.* 6)

A: Todos nós durante esta semana certamente temos refletido sobre o Deus criador e a origem da missão. O que tem nos chamado atenção? Tenho partilhado com outros jovens este tema? O que tenho escutado?

A: Com base no texto do Gn 1,1-28, vamos meditar individualmente seguindo os passos da Leitura Orante da Bíblia.

a. O que diz o texto? (Fazer perguntas ao texto para compreendê-lo melhor)
b. O que Deus quer dizer para nós por meio do texto lido?
c. O que o texto nos faz dizer a Deus?
d. Como a Palavra de Deus nos faz olhar a realidade?
e. Preces espontâneas

Preces espontâneas

Canto: Foi Deus quem fez você (Amelinha)

4. Compromisso Missionário

A: O encontro com a Palavra de Deus alimenta a nossa vida. Diante do que rezamos, que compromisso vamos assumir para esta semana? A sugestão é que se reze também o Cântico de Daniel 3,57-88.56, como momento de oração durante a semana (Deixar tempo para conversar).

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

Tema 3: Compromisso Missionário

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

A: Nos dois encontros anteriores conhecemos melhor o nosso Deus, amor criador e origem da missão. Hoje vamos colocar em prática o que temos refletido e aprendido. Olhemos para os nossos serviços missionários, para planejar nossas ações como grupo, direcionadas aos que estão por esperar a nossa ajuda.

2. Partilha dos compromissos

A: É o momento de colocarmos em comum quais foram os apelos que Deus tem nos feito durante esta semana a partir da criação. (Dar tempo para que todos falem. Intercalar com um refrão).

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: Tua Palavra é lâmpada para meus pés

Iluminação bíblica: João 10,22-30.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág. 6*)

A: Nós escutamos esta bela página do Evangelho de João. Destaca que há uma unidade profundo entre o Filho e o Pai, "Eu e o Pai somos um". A trindade é esta profunda unidade e comunhão. Jesus sempre age segundo a vontade do Pai. Vamos nos preparar para visitar uma realidade onde a vida é sofrida. Pode ser: lixão da cidade e as famílias, um doente, um pobre, jovens que sofreram violência etc. de preferência que neste gesto concreto vá todo o grupo.

4. Compromisso Missionário

(Partilhar a experiência vivida e preces espontâneas)

A: Realizar a oferta material acompanhado de um canto a escolha (cofrinho). Ler o salmo 8 ou outro salmo que fale da beleza da criação. Convidar mais jovens para participar do próximo encontro. Como grupo, o que vamos assumir? (Deixar tempo para conversar).

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

Tema 4: Testemunho Missionário

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

A: Hoje é o nosso quarto encontro: Testemunho e celebração Missionário. Chegou o momento de avaliarmos a nossa caminhada como grupo da Juventude Missionária. Como é nossa presença na comunidade eclesial? Temos sido coerentes entre o que dizemos e o que fazemos? A nossa vida revela a presença de Deus-Amor Criador?

2. Partilha dos compromissos

A: Que palavra ou versículo tem nos marcado do Salmo 8? O que temos partilhado com os outros jovens a respeito do encontro do Compromisso Missionários? (Dar tempo para que todos falem intercalado com um refrão).

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: A Palavra de Deus já chegou (Zé Vicente)

Iluminação bíblica: Lucas 4,16-21.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág. 6*)

A: Vamos meditar e após um tempo percorrer o caminho da Leitura orante.

- O que diz o texto? (Fazer perguntas ao texto para compreendê-lo melhor)
- O que Deus quer dizer para nós por meio do texto lido?
- O que o texto nos faz dizer a Deus?
- Como a Palavra de Deus nos faz olhar a realidade?

Preces espontâneas

Canto: Missão de todos nós (Zé Vicente)

A: Dividir os participantes por áreas integradas e realizar um plenário do trabalho de grupos. Um jovem recolhe as pérolas e no final apresenta como uma síntese ao grupo.

- O que fizemos?
- Que ajuda recebemos para nossa vida?
- Qual foi a experiência que mais me marcou?

4. Compromisso Missionário

A: Convidar a família ou outros jovens que você conhece para rezar juntos o texto do Evangelho de Lucas 4,16-21. Ser uma presença missionária de anúncio com quem você encontrou no caminho. Abrir espaço para que o grupo possa indicar outros compromissos (Deixar tempo para conversarem)

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

BATIZADOS E ENVIADOS: A JUVENTUDE EM MISSÃO NO MUNDO

Tema 1: Realidade Missionária

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

2. Partilha dos compromissos

A: Diante do compromisso que assumimos no encontro passado, de rezar juntos com as famílias e outros jovens o texto do Evangelho de Lucas 4,16-21, como tem sido esse momento? (Tempo para partilhar)

Canto: Vejam, Eu andei pelas vilas

3. Um olhar sobre a vida

A: Hoje iniciamos a primeira das quatro áreas integradas: Realidade Missionária. Sentimos a necessidade de mergulhar cada vez mais naquela que é a essência da Igreja, a sua missionariedade.

Leitor 1: Como Igreja vivemos inseridos neste mundo onde nos deparamos com uma realidade marcada pela dor, desespero, fome e exclusão social. Mas também muitos são os sinais de vida que crescem através da dedicação e doação de muitos jovens.

Leitor 2: O Papa Francisco cultiva uma sensibilidade muito grande no que se refere à missão. Já na Exortação Apostólica Alegria do Evangelho ele afirma: "quero uma Igreja em saída missionária, próxima das pessoas. Que vá às periferias geográficas e existenciais, rompendo com uma atitude de autopreservação".

Leitor 3: A partir da celebração do Mês Missionário Extraordinário em outubro de 2019, proclamado pelo Papa Francisco por ocasião do centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud* (1919), nos fez pensar como estamos respondendo ao compromisso missionário.

Refrão:Por onde formos também nós que brilhe a tua luz
Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida
Nosso caminho então conduz, queremos ser assim
Que o pão da vida nos revigore em nosso sim.

Leitor 1: O tema deste Mês Missionário Extraordinário é: "Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo", e sua finalidade é "despertar em medida maior a consciência da *missão ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral".

Leitor 2: Inspirados neste tema, o I Congresso Missionário Nacional da Juventude Missionária e a V Experiência Missionária Sem Fronteiras assumiu o tema "Batizados e enviados: A Juventude em missão no mundo" e o lema "Sereis minhas testemunhas até os confins da terra..." (At, 1,8).

Leitor 3: Batizados e enviados: A Juventude em missão no mundo. Batizados em nome da Trindade somos introduzidos na comunidade eclesial e enviados ao mundo para anunciar a Boa Notícia de Jesus Cristo a todas as pessoas. "A missão é uma paixão por Jesus e simultaneamente uma paixão pelo seu povo" (EG. n. 268).

Refrão:Por onde formos também nós que brilhe a tua luz
Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida
Nosso caminho então conduz, queremos ser assim
Que o pão da vida nos revigore em nosso sim.

A: O Papa nos convida com o MME a despertar em medida maior a missão *ad gentes.* Os jovens através das Experiências Missionárias já estão respondendo a este convite de sair e serem testemunhas vivas de Jesus Cristo, gritando o seu evangelho até os confins da terra (cf. At, 1,8).

(Ver um testemunho no anexo ou nos vídeos das Campanhas Missionárias).

4. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: *Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar...*

Iluminação bíblica: Atos dos Apóstolos, 1,8-11.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág. 6*)

Animador:

- O que diz o texto? (Fazer perguntas ao texto para compreendê-lo melhor)
- O que Deus quer dizer para nós por meio do texto lido?
- O que o texto nos faz dizer a Deus?
- Como a Palavra de Deus nos faz olhar a realidade?

Preces espontâneas

Canto: Eu venho do Sul e do Norte

5. Compromisso Missionário

A: Diante do convite e desafio que o Papa Francisco nos faz continuamente de sermos uma Igreja em saída, e diante da Palavra de Deus que refletimos e rezamos, qual é o compromisso como Juventude Missionária que vamos assumir como grupo? (Dar tempo para que o grupo possa decidir qual é o compromisso).

6. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

Tema 2: Espiritualidade Missionária

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

A: Na primeira área integrada *Realidade Missionária* recolhemos algumas ideias referentes a missão como batizados enviados, Igreja em saída, próxima das pessoas. O mandato missionário (cf. Mt 28,19; At 1,6-8) explicita a sua dimensão universal (fazer discípulos de todos os povos), o chamado a participar da Páscoa de Jesus Cristo pelo batismo (cf. Rm 6) e a sua permanência no tempo e no espaço geográfico até aos confins da terra, sem nunca substituir o seu Fundador e Senhor Jesus Cristo: "Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo" (Mt 28,20). Neste encontro o convite é rezar a iluminação bíblica de "irmos até os extremos da terra" (At 1,8), ligando com o mandato missionário de Mt 28,16-20.

2. Partilha dos compromissos

A: Como temos vivido o compromisso que assumimos no encontro passado e o que temos experimentado de vida nova (Dar tempo para que todos falem)?

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: Vai, vai missionário do Senhor

Iluminação bíblica: Mt 28,16-20.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág. 6*)

A: O texto do Evangelho que acabamos de escutar servira de base para o nosso momento de oração pessoal. O convite é fazermos a relação com o texto da 1ª área integrada *Realidade Missionária* (At 1,8). Algumas perguntas orientativas:

a) Ide e fazei discípulos, até os extremos da terra. Como temos imaginado realizar este convite que o Senhor nos faz?

b) Temos escutado partilhas de outros jovens missionários que tenham feito esta experiência?

c) Estamos dispostos a irmos até os confins do mundo? O que entendemos deste convite?

d) Elaborar uma pequena oração pessoal que contemple o imperativo “ide e fazei discípulos”.

Preces espontâneas

Canto: Alma Missionária

A: Momento de partilhar a oração pessoal. Concluir este momento rezando a oração do Congresso da Juventude Missionária.

4. Compromisso Missionário

A: À luz do que partilhamos, de nossa oração pessoal e do texto bíblico do mandato missionário, qual é o compromisso que vamos assumir como grupo ou pessoalmente durante esta semana (Deixar tempo para conversar).

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

Tema 3: Compromisso Missionário

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

A: Chegamos a terceira área integrada, *Compromisso Missionário.* Nos encontros anteriores temos recolhido e rezado a partir dos textos bíblicos e do tema "Batizados e enviados: a Juventude em missão no mundo". A reflexão foi ao redor de como entendemos o mandado missionário e como podemos nos tornar missionários até os confins do mundo.

Canto: Pueblos Hermanos de América (Cantores de Deus)

2. Partilha dos compromissos

A: Para nos enriquecermos uns aos outros, partilhemos o compromisso pessoal ou do grupo que assumimos no encontro passado (Dar tempo para que todos falem e intercalar com um refrão).

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

Canto: Então a vida é missão. (Hino da missão continental – D. Pedro Brito)

Iluminação bíblica: Mt 16,24-25

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág. 6*)

A: A morte de cruz era reservada a criminosos e subversivos. Quem quer seguir a Jesus esteja disposto a se tornar marginalizado por uma sociedade injusta (perder a vida) e mais, a sofrer o mesmo destino de Jesus; morrer como subversivo (tomar a cruz). Para conversar, podemos seguir os passos da leitura orante e acrescentar estas outras duas perguntas: O que significa renunciar a si mesmo? O que significa tomar a cruz e seguir Jesus?

A: Passos da Leitura Orante

a) O que diz o texto? (Fazer perguntas ao texto para compreendê-lo melhor)

b) O que Deus quer dizer para nós por meio do texto lido?

c) O que o texto nos faz dizer a Deus?

d) Como a Palavra de Deus nos faz olhar a realidade?

Preces espontâneas

Canto: Sou Missionário

4. Compromisso Missionário

A: Neste momento em que nos preparamos para fazer nossa oferta material, pensemos no que significa "há mais felicidade em dar do que em receber" (At 20,35). Após o gesto concreto, lembrar ao grupo a importância de continuar participando dos encontros e da necessidade de se organizar para participar do I Congresso Missionário Nacional da Juventude Missionária e da V Experiência Missionária Sem Fronteiras. Como grupo o que vamos assumir como gesto concreto? (Deixar tempo para conversar).

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

Tema 4: Testemunho Missionário

1. Oração inicial (ver orientações na pág. 8)

A: Com o encontro de hoje concluímos os nossos encontros em preparação ao I Congresso Missionário Nacional da Juventude Missionária e da V Experiência Missionária Sem Fronteiras. É o encontro onde somos convidados a avaliarmos a caminhada até aqui realizada como grupo da Juventude Missionária. Como tem sido a minha presença no grupo? O grupo respondeu aos apelos que da iluminação bíblica fez? Como tem sido nossa ajuda para tornar a comunidade eclesial mais missionária?

Canto: Jovem ide pelo mundo...

2. Partilha dos compromissos

A: O convite é agora partilhar o que assumimos como compromisso no encontro passado. (Dar tempo para que todos falem intercalada com um refrão).

3. A Palavra de Deus ilumina a vida missionária

A: Para nossa reflexão da área integrada Testemunho Missionário voltemos ao texto de Atos dos Apóstolos. Ele nos ajuda a dar-nos por conta que mais do que nunca somos convidados a ser de Jesus Cristo, testemunhas em todos os lugares. Deixemo-nos envolver por esta Palavra de Deus.

Canto: Palavra não feita pra dividir

Iluminação bíblica: At 1,8-11.

(*Ler duas vezes. Leitura orante na pág. 6*)

A: Vamos meditar e após um tempo percorrer o caminho da Leitura orante.

- O que diz o texto? (Fazer perguntas ao texto para compreendê-lo melhor)
- O que Deus quer dizer para nós por meio do texto lido?
- O que o texto nos faz dizer a Deus?
- Como a Palavra de Deus nos faz olhar a realidade?

A: Após a Leitura orante da Bíblia, vamos nos encontrar por grupos e continuar nossa reflexão à luz destas perguntas:

- Em nosso dia a dia temos procurado ser testemunhas de Jesus Cristo? De que modo?

- Como tenho cultivado meu ser missionário no mundo do trabalho, na escola, na família e na comunidade?

- Como grupo da Juventude Missionária o que devemos melhorar?

- O grupo pode criar uma oração para ser partilhada com todos.

A: O coordenador do grupo conduz o plenário e faz uma síntese dos pontos mais importantes.

Canto: Somos gente nova

4. Compromisso Missionário

A: Quem vai para o I Congresso Missionário? Como vamos? Todos têm recursos suficientes para a viagem e os dias que passaremos em Brasília (Deixar tempo para conversarem)?

5. Oração final

(Ver orientações na pág. 10)

ANEXOS

Testemunho

Experiência missionária no Haiti

Tínhamos diante dos olhos uma realidade marcada por derrotas e vitórias, com suas angústias e anseios, uma terra de missão que se descobria em seus esforços, seja individual e coletivo, eloquentemente a busca de restaurar a sociedade presente de uma forma mais humana. A reciprocidade do cuidado e do amor pelos demais seres é exigida pelo novo mandamento que Jesus define: "amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei" (Jo 13, 34). O mandamento dado por Jesus nos faz responsáveis também no cuidado aqui vivenciado, embora sabemos que resultados imediatos e respostas para toda essa realidade vivida a princípio é sem horizontes. Tínhamos consciência de que nossa inserção entre eles não seria só marcante em todas as pessoas que convivíamos, mas seria bem mais marcante e frutuosa em nós que desfrutávamos da presença de cada um deles. Os haitianos possuem um olhar de resistência a toda realidade que avassala a esperança, mas que não perde o brilho nessa mesma esperança.

Estivemos inseridas no projeto que a Conferência dos Religiosos do Brasil é responsável com a Igreja do Brasil em parceria com a Igreja do Haiti. Convivemos de perto com pessoas que se empenham para ter essa possibilidade de viver de uma maneira mais digna, crianças que superaram e superam a desnutrição, mães e pais de famílias que colaboram desde a costura e bordado dentro do projeto visando uma melhoria para seus filhos e a família, jovens que se empenham na educação e se esforçam para trilharem um caminho e avançar em questões futuras. Com um pequeno domínio da língua conseguíamos nos comunicar, orientar a alguns e proporcionar a eles uma palavra amiga. Nas visitas feitas às localidades, embora de maneira e estruturas um tanto precárias, fomos sempre bem acolhidas. Sorridentes e afetuosos eles nos permitem ser com eles.

"*Recordo-me que na primeira semana onde tudo ainda é novidade, despertava em mim uma curiosidade de conhecer, experimentar e conviver cada dia mais.*

Foi um momento de observar, escutar e buscar uma adaptação à realidade local, uma realidade bem distinta das outras experiências que vivi. Eu achava que sabia sobre a fome, mas no Haiti eu descobri que o conceito que eu tinha de fome não chega nem perto da maneira com que eles vivem, porém eu consigo enxergar profundamente o cuidado que Deus tem com cada ser humano, eles estão alcançados pela graça do Cristo! Percebi que em meio a tantas dificuldades, eles possuem uma capacidade de ter um olhar curioso que nos irradiava serenidade, um sorriso que nos acolhe e um abraço que nos transmite a paz" (Leidiane, Pará).

A Juventude Missionária precisava dessa saída, percebíamos que o "Ide" vai além de uma saída nacional, é atravessar barreiras individuais e padecer diante de situações de injustiça e se questionar: qual o papel de ser Igreja mediante a tantas dificuldades e particularidades de um povo tão diferente? Diferenças essas presentes na língua, formas de ser e em processo histórico. Qual a possibilidade de colaborar numa realidade que a única coisa que podemos fazer é apenas estar presente ao lado deles? Passamos por um processo de desconstrução, tanto no idioma quanto nos conceitos preestabelecidos já existentes em outras missões. Não descartamos as experiências já vividas em outras realidades do Brasil, mas acreditamos que Deus abre caminho para uma transformação que favorece a vida deles, mas, sobretudo que constrói e transforma a nossa.

"Embora sem o domínio da língua do país busquei sentir a cultura, a realidade, me esforçar na compreensão de uma ou outra palavra dita. A realidade bate a porta todos os dias como rasteira para o povo haitiano, um povo sofrido e que padece muito pela pobreza. O apelo por uma vida mais digna no Haiti é diário, alguns desfrutam de uma constante e verdadeira luta pela sobrevivência! Respirávamos e sabíamos de forma consciente o que nos fazia viver naquele país por aquele determinado. Contemplei os traços do rosto de Jesus Crucificado nos haitianos, os que padeciam e continuam a padecer em suas limitações físicas e humanas, aqueles que têm sede e pedem água e aqueles que lutam para ao menos ter uma refeição ao dia. Necessitados a espera de ajuda, oprimidos que esperam por justiça, desempregados a espera de trabalho e muitos (ou todos) que esperam por respeito desde crianças, jovem adulto e idoso. O meu lado humano compreende cada vez mais claramente a responsabilidade de assumir um humanismo integral e solidário à altura dos desígnios do amor de Jesus pelos mais pobres, fundada na dignidade de toda pessoa humana e em sua liberdade para alcançar a paz, a justiça e solidariedade." (Joice Naira, Piauí).

A missão Ad Gentes sempre foi pulsante em nossos corações e partilhar da nossa vida trançando o caminho do discipulado – mesmo com suas barreiras – nos alegra e nos faz acreditar que precisamos ter a prática da saída e ser Igreja samaritana, que precisa estar aberta e ciente dos necessitados mundo a fora para assim colaborarmos gradativamente para aquilo que o Evangelho nos aponta: "que todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10, 10b). Acreditamos que esta experiência abriu muito mais horizontes para toda Juventude Missionária, avançando cada vez mais na construção da identidade da JM do Brasil, que agora atinge essas metas que são frutos de sonhos almejados desde seu processo contínuo que se deu através da Infância e Adolescência Missionária e que nos inspira nossa fundadora Paulina Jaricot que em seu testemunho motiva-nos caminhar "aonde as necessidades são maiores".

A ação do Evangelho vivida no Haiti se deu em três dimensões: aquele que chega, acolhe e cuida; aquele que necessitado, transfigurado, julgado e caído precisa de ajuda e o Evangelho que chega ao íntimo, transforma, molda, constrói um novo olhar a partir dessa humanidade para se chegar à plenitude divina. O amor da Igreja pelos pobres inspira-se no evangelho das bem-aventuranças, na pobreza de Jesus e na sua atenção por estes que padeciam em sua época. Falar de pobreza não é só pensar no Haiti, na nossa atualidade muitas pobrezas estão alarmantes, pobreza material – falamos numa materialidade de condições básicas para a necessidade e dignidade humana – a pobreza na escuta de ouvir aos apelos de quem precisa e, a nosso ver mais preocupante seria a pobreza espiritual onde muitos maximizam o ter e não o ser.

Acreditamos que em nossas realidades de JMs nacional existam muitos bairros semelhantes ao Haiti, não anulamos a missão que vivemos, e o trilhar de forma madura e bonita que a JM dentro do Brasil está trilhando, foi um grande passo essa missão além-fronteiras, não só para nós, mas acreditamos que para todos os jovens missionários, de fato o grau de pobreza do Haiti em comparação ao nosso país é elevado, mas acreditamos que também somos convidados todos os dias pela força do Evangelho a transformar alguma realidade que se encontram bem mais próxima de nós. Possuindo o carisma Ad Gentes e o mesmo sendo parte de nossa identidade enquanto Juventude Missionária, devemos estar também sempre encorajados todos os dias a enfrentar a vulnerabilidade de realidades presentes em nosso meio, desde os bairros e comunidades que visitamos estendendo-se até outras realidades estaduais. A Igreja tem mergulhado cada dia mais na luta de viver o bem comum, sendo este correspondente as mais elevadas das inclinações do homem, um caminho

árduo de se alcançar porque exige de nós uma dedicação constante do bem do outro como se fosse o próprio.

Destacamos aqui este projeto *Juventudes Ad Gentes* como um processo que tem se solidificado e que dentre esses primeiros passos firmes dados nessa primeira experiência, irá expandir os próximos passos a serem dados por outros jovens em outras experiências além-fronteiras. Precisamos acreditar com ousadia que fazemos parte desse protagonismo na missão da Igreja, sendo fomentadora na ação e evangelização missionária desde a sua Igreja local dando continuação ao processo de formar discípulos missionários entre todas as nações.

Jovens Missionários, sempre solidários!

Joice Naira Fernandes – Juventude Missionária, estado do Piauí

Leidiane Santos Gomes – Juventude Missionária, estado do Pará

APROFUNDAR

Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo

1. A celebração de um Mês Missionário Extraordinário em outubro de 2019, proclamado por Papa Francisco por ocasião do centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud* (1919), tem um significado muito peculiar e profético para nós, Igreja no Brasil. O primeiro desafio que temos diante deste evento é entender bem do que se trata, fixar-se com determinação em seu objetivo, sem distrações e sem fugir do foco, procurar ver quais são os apelos e os impulsos para a nossa vida e a vida de nossas comunidades no que diz respeito ao compromisso missionário. O tema deste evento é: "Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo", e sua finalidade é "despertar em medida maior a consciência da *missão ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral". Precisamos, antes de tudo, tomar consciência da origem trinitária da missão que se encontra no 'amor fontal' do Pai, um amor que transborda e se comunica e da centralidade do Mistério Pascal como fonte de toda missão, da Igreja e de sua vida. A dinâmica da missão deriva do evento pascal, da fé kerygmática e do testemunho da vida e da mensagem de Jesus Cristo. Precisamos, também, definir o que é a *missão ad gentes*, qual é a sua relevância hoje para a Igreja e para o mundo, e quais são as implicações para a nossa caminhada de discípulos-missionários.

A origem da missão

2. A missão tem origem no 'amor fontal' do Pai, um amor que não se contém, que transborda, que se comunica e sai de si por sua própria natureza missionária (cf. *LG* 5; 8; 17; *AG* 2; *DAp* 129; 347). Deus é missão: a missão vem de Deus porque Deus é Amor, diz respeito ao que Deus é e não, primeiramente, ao que Deus faz. A missão revela a essência de Deus de se comunicar e de criar relação. Por isso, a missão não teria, a princípio, uma razão, não surgiria primeiramente de uma necessidade histórica, mas é um *impulso* gratuito, de dentro para fora, e de um *jeito de ser* que teria como origem e fim a vida divina (cf. *DAp* 348).

3. Esta missão de Deus se manifestou de maneira definitiva com o envio do Filho amado, o Verbo feito carne (cf. Jo 1,14) "que por nós se tornou pobre, enriquecendo-nos com sua pobreza" (*AG* 3). Jesus anuncia uma visão completamente nova, apresentando-nos um Deus que não veio para ser servido, mas para servir (cf. *Mt* 20,28). Ele "quer comunicar-nos a sua vida e colocar-se a serviço da vida" (*DAp* 353) aproximando-se *de todos* para libertar das amarras da opressão, do preconceito e da exclusão" (cf. Estudos da CNBB 108, *Missão e cooperação missionária*, 8-10). Essa vida doada de Jesus, expressão máxima de um amor que não tem limites e que transborda de maneira abundante, encontra seu ápice no mistério da Páscoa do Senhor: "Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao extremo" (Jo 13,1).

Por que a Igreja é missionária por natureza?

4. "A Igreja é missionária por natureza, porque nasce na Páscoa da morte e Ressurreição de Jesus e nela está fundada. A cruz, a vida histórica e ressuscitada de Jesus de Nazaré, a efusão do Espírito, no Pentecostes, fundam a Igreja em estado permanente de missão, caracterizando assim a sua natureza intrínseca de espaço da salvação e de tempo da reconciliação com Deus, situado dentro da história e do mundo. O mandato missionário (cf. Mt 28,19; At 1,6-8) explicita a sua dimensão universal (fazer discípulos de todos os povos), o chamado a participar da Páscoa de Jesus Cristo pelo batismo (cf. Rm 6) e a sua permanência no tempo e no espaço geográfico até aos extremos confins da terra, sem nunca substituir o seu Fundador e Senhor Jesus Cristo: "Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo" (Mt 28,20).

5. A *missio ad gentes* é a forma original, o paradigma e o modelo que configura toda a missão evangelizadora da Igreja porque exprime o anúncio do Evangelho e a transformação sacramental do mundo, fazendo de todos os povos discípulos missionários do Senhor Jesus. A especificidade da *missio ad gentes* no interior da missão evangelizadora da Igreja encontra-se na sua peculiar relação com o ainda não-ocorrido encontro pessoal com Jesus Cristo e com o seu Evangelho, com a ausência de uma fé cristã capaz de gerar novas culturas, com mulheres e homens cujas religiões e cujos povos ainda anseiam pela salvação do pecado e da morte, no aqui e agora da história humana. Conhecer Cristo ou não o conhecer, ser batizados ou não o ser, abraçar a fé cristã e pertencer à Igreja, viver o Evangelho da reconciliação e experimentar o perdão de Deus ou não, fazem a verdadeira diferença. «Com efeito, para poder colaborar

na salvação do mundo, é necessário amá-lo (cf. Jo 3,16) e estar dispostos a dar a vida servindo Cristo, único Salvador do mundo. Nós não temos um produto para vender, não se trata de proselitismo, mas uma vida para comunicar: Deus, a sua vida divina, o seu amor misericordioso, a sua santidade! E é o Espírito Santo que nos envia, acompanha, inspira: é Ele o autor da missão. É Ele quem leva a Igreja por diante, não somos nós» (Papa Francisco, *Discurso* aos diretores nacionais das Obras Missionárias Pontifícias, Vaticano, 01 de junho de 2018). A missão, a conversão, o Batismo, a fé e o amor representam a vontade do Senhor Jesus em relação à sua Igreja. Vender um produto com objetivos religiosos de lucro ou de aumento do número de adeptos, manipular a liberdade das pessoas nas suas mais profundas necessidades materiais e espirituais de salvação, agregar alguém à ideologias e opiniões religiosas é proselitismo. A missão de Jesus, coração e motivação da missão da Igreja, é verdadeira comunicação de vida divina, de vida eterna, de vida de filhas e filhos amados desde sempre por Aquele que nos criou e que é nosso Pai, em Cristo. Dar a vida de Deus Pai, oferecer a vida do Espírito Santo, sacrificar-se pela vida em Cristo representa a origem e a finalidade da missão, desde a sua forma original da *missio ad gentes* até ao seu cumprimento na Jerusalém celeste, morada de Deus no meio dos homens (cf. Ap 21).

6. A *missio ad gentes*, como primeiro anúncio a pessoas, lugares e povos ainda não transfigurados pela Páscoa de Jesus, qualifica a evangelização da Igreja guiada pelo Espírito Santo no seu dever irrenunciável de penetrar, converter e transfigurar o mundo até aos extremos confins da terra, a fim de que todos nós possamos ser salvos. A *missio ad gentes* corresponde, embora não se reduza a ela, à necessidade natural inscrita no coração de cada homem de ser salvo, ou seja, de experimentar a plenitude da vida na vitória sobre o pecado, sobre a doença e sobre a morte. Na *missio ad gentes*, a Igreja é conduzida da salvação de Jesus para um mundo que o próprio Deus salvador já tinha criado e constituído para ser salvo no seu Filho Jesus. No anúncio, nos sacramentos e no amor próprios da *missio ad gentes*, os destinatários, tal como os missionários, necessitam todos da salvação de Jesus Cristo, como cumprimento do projeto original de humanidade e de vida em plenitude iniciado na Criação e sempre atuante ao longo do caminho para a eternidade. Toda a criação, na central mediação antropológica da vida inteligente, corpórea e livre do homem, precisa da eternidade da vida de Deus" (Pe. Fabrizio Meroni, "A missão da Igreja e a missão ad gentes. Algumas observações iniciais", em *Batizados e enviados; A Igreja de Cristo em missão no mundo*, Ed. San Paolo 2019, pp. 69-71).

O que é a missão *ad gentes*?

7. Missão *ad gentes* significa missão junto aos povos não-cristãos no contexto sociocultural deles. Isso implica: viver com gratidão no meio destes povos, aprender a falar a língua deles, partilhar o Evangelho com a vida e a palavra, servir com alegria promovendo a vida e a esperança, formar comunidades encarnadas seguidoras de Jesus. Se concretiza com o envio *além-fronteiras* de missionárias e missionários devidamente preparados, chamados a inserir-se na caminhada de Igrejas locais necessitadas, pobres e perseguidas, assumindo com ousadia e coragem as lutas e as causas das pessoas junto as quais se encontram a viver. As palavras de Jesus: "Vão, portanto, e façam discípulos todos os povos" (*Mt* 28,19), constituem o programa desta "missão primordial e essencial da Igreja", que "ainda hoje representa *o máximo desafio*" por ser "a *primeira* de todas as causas" (*EG* 15). Papa Francisco oportunamente esclarece que não se trata de proselitismo, mas de um testemunho de vida que traz esperança e amor particularmente aos pobres e aos excluídos: "a Igreja – repito mais uma vez – não é uma organização assistencial, uma empresa, uma ONG, mas uma comunidade de pessoas, animadas pela ação do Espírito Santo, que viveram e vivem a maravilha do encontro com Jesus Cristo e desejam partilhar esta experiência de profunda alegria, partilhar a Mensagem de salvação que o Senhor nos trouxe" (*Mensagem para o Dia Mundial das Missões* 2013).

8. Essa missão *ad gentes* encontra hoje duas grandes resistências vinculadas ao *tempo* (dimensão histórica) e ao *espaço* (dimensão geográfica). A primeira diz respeito a sua relação intrínseca com a colonização por parte das nações europeias, com todas as trágicas consequências de violação, exploração e submissão que essa epopeia significou para os povos nativos de qualquer parte do mundo. Os muitos exemplos de missionárias e missionários que resistiram corajosamente às potências coloniais e às suas políticas, não mudaram infelizmente o quadro geral: a missão foi parceira de um imenso aniquilamento cultural. A grande suspeita que missão e colonização vão ainda de mãos dadas, se tornou muitas vezes uma certeza da qual é preciso se desprender. Esse foi um dos principais dilemas que motivou o Papa Bento XV a escrever, há cem anos, a Carta Apostólica *Maximum Illud* ("A grande e sublime missão"), denunciando "uma das mais tristes pragas do apostolado" que é "pensar mais à própria pátria terrestre que à celeste", "o desejo de alargar a influência do próprio país", fazendo acreditar que "a religião cristã é a religião de uma determinada nação" e que o missionário "é o enviado de sua pátria, e não de Cristo". *Descolonizar a missão* é uma tarefa que exi-

ge permanente discernimento, atitude penitencial e conversão, convencidos que a experiência de encontro/desencontro com os *outros* carrega consigo questões fundamentais sobre o significado da Igreja, o projeto de amor do Pai, a encarnação e a redenção do Filho, a ação do Espírito e suas precisas consequências para a ação evangelizadora.

9. A segunda grande controvérsia em relação à *missão ad gentes* diz respeito ao espaço, ou seja, aos territórios de missão. É comum ainda hoje relacionar a missão a específicas regiões onde a Igreja é minoria e os cristãos são muito poucos. No entanto, o rápido processo de globalização e de secularização da sociedade mundial mexeu com esse esquema de maneira que o mundo todo se tornou uma grande "terra de missão". A missão, desta forma, se expressa hoje num quadro complexo de situações e de interlocutores que não permitem mais interpretá-la unilateralmente. Hoje, tudo se tornou missão e todas as batizadas e os batizados são chamados a assumir uma consciência e uma ação missionária aqui e agora em seu próprio contexto, sem ter que ir para longe. É que "paganismo, ateísmo e os povos não batizados, que outrora foram alcançados por longas viagens, se encontram nas portas das igrejas e nas periferias das paróquias" ((CNBB, *Missão e cooperação missionária*, Estudos 108, n. 16). Conforme as palavras do Papa Francisco, "ambientes humanos, culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho de Jesus e à presença sacramental da Igreja constituem as periferias extremas, os 'últimos confins da terra' para onde, desde a Páscoa de Jesus, são enviados os seus discípulos missionários, na certeza de terem sempre o seu Senhor com eles (cf. Mt 28,20; At 1,8). Isso é o que chamamos de *missio ad gentes*" (*Mensagem para o Dia Mundial das Missões* 2018). De um lado, essa conjuntura fez com que a Igreja finalmente resgatasse a essência missionária como elemento estruturante de sua identidade e de sua atividade. Por outro, as Igrejas locais fecharam-se sobre si mesmas, nivelaram os diversos graus e desafios missionários, e tornaram a missão *ad gentes* "uma realidade diluída na missão global de todo Povo de Deus" (*RMi* 34). O motivo principal desta convocação do Mês Missionário Extraordinário é chamar à atenção sobre algumas realidades: a missão continua tendo *sua geografia e suas periferias preferenciais*, mesmo não sendo este o único critério para definir todos os apelos missionários; a missão continua tendo seus *interlocutores específicos*, mesmo não podendo restringir a ação evangelizadora somente a alguns grupos humanos; enfim, a missão continua necessitando de *agentes qualificados*, mesmo todas as batizadas e os batizados serem convocados a participar desta mesma missão.

Por que a missão *ad gentes*?

10. O debate sobre a missão *ad gentes* desperta também questionamentos mais profundos e cruciais de ordem teológica. Com efeito, "qual o sentido hoje de proclamar a exclusividade de Jesus Cristo como 'o mediador e a plenitude de toda revelação' (*DV* 2), diante da pluralidade das diferentes religiões e do direito à liberdade religiosa? Por que motivo precisaríamos afirmar a necessidade de pertencer à Igreja Católica (cf. *LG* 4), se as pessoas podem conseguir a salvação do mesmo jeito fora dela, podendo ser 'de várias maneiras ordenadas ao povo de Deus' (*LG* 16)? Porque atribuir tanto valor aos sacramentos como meios que 'conferem a graça' (*SC* 59), quando esses não se tornam canais exclusivos, visto que elementos de 'verdade e graça já estão presentes no meio dos povos, fruto de uma secreta presença divina' (*AG* 9)" (CNBB, *Missão e cooperação missionária*, Estudos 108, n. 6) e que "devemos acreditar que o Espírito Santo oferece a todos, de um modo que só Deus conhece, a possibilidade de serem associados ao mistério pascal" (*GS* 22)? Até hoje, estas e outras interrogações não foram respondidas satisfatoriamente. O próprio sentido da missão parece estar em xeque, implícita ou explicitamente, apesar dos persistentes apelos do Papa Francisco para uma Igreja em saída. Afinal, essa missão *ad gentes*, que acontece via de regra em situações desconfortáveis, árduas, arriscadas, que significado tem hoje para a Igreja? Vale a pena encarar esse desafio?

11. Há quarenta anos, os bispos latino-americanos e caribenhos reunidos em sua terceira Conferência Geral na cidade de Puebla (México), declaravam: "A evangelização tem de calar fundo no coração do homem e dos povos. Por isso sua dinâmica procura a *conversão* pessoal e a transformação social. A evangelização há de estender-se a todos os povos; por isso sua dinâmica procura a *universalidade* do gênero humano. Ambos estes aspectos são de atualidade para evangelizar hoje e amanhã a América Latina" (*Puebla* 362). O primeiro elemento, a conversão, jamais pode faltar na proposta dialógica e profética da Igreja. Não se trata de uma conversão coercitiva a uma religião ou a uma doutrina, mas de uma livre adesão a uma prática de vida iluminada pelo espírito de gratuidade, justiça e reconciliação das Bem-aventuranças, que envolve, em primeiro lugar, o evangelizador. Este é o caminho da plenitude do Evangelho que atinge o ser humano por inteiro e tem por objetivo que nós vivamos bem (cf. *DAp* 356). A única coisa que nos pede, e que eleva a condição humana à condição divina, é de viver como filhos e filhas do Pai e como irmãos e irmãs entre nós. Isso implica comprometimento com a fraternidade diante de tantas situações desumanas e das enormes desigualdades presentes no mundo (cf. *DAp* 358), e comprometimento com a proposta de vida do Evangelho: "a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar ao outros. Isso é, definitivamente, a missão" (*DAp* 360).

12. O segundo elemento, a *universalidade*, destaca que "o conteúdo fundamental dessa missão, é a oferta de vida plena para todos" (*DAp* 361). Esse "para todos" tem uma relevância teológica que aponta para um compromisso missionário preciso. Se nossa missão fosse geográfica, cultural, étnica, socialmente ou eclesialmente limitada e se dirigisse somente a uma pequena clientela de 'eleitos', ela se tornaria excludente e trairia o espírito do Evangelho. Ao contrário, a paixão pelo mundo própria da vocação cristã, se expressa no sentir e no vibrar profundamente pela humanidade inteira, e em ser capaz de realizar gestos ousados e concretos de solidariedade, de partilha e de aproximação a todas as pessoas e a todos os povos. "A universalidade é a alma da missão e do seguimento discipular, pois a Igreja foi constituída como 'sacramento universal de salvação' (*LG* 48; *AG* 1), isto é, 'sinal e instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo gênero humano' (*LG* 1). Numa época de globalização como a nossa, não é mais possível pensarmos somente em nós mesmos. Hoje, o cristão é chamado, por vocação, mais do que qualquer outra pessoa, a ser universal, ou seja, uma pessoa que tem responsabilidade não só sobre si e sua comunidade, mas sobre o mundo inteiro através de suas opções, suas atitudes, sua consciência e seus compromissos" (CNBB, *Missão e cooperação missionária*, Estudos 108, n. 20).

O que implica a missão *ad gentes?*

13. Em 1979, o *Documento de Puebla* nos ofereceu uma passagem referencial para uma missão *ad gentes* a partir da América Latina: "Finalmente, chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos entre as Igrejas particulares e estas se projetarem para além de suas próprias fronteiras, ad gentes. É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos dar de nossa pobreza" (*DP* 368). Há quatro décadas, porém, os passos que foram dados nesta direção foram um tanto tímidos. As Igrejas do Continente se preocuparam mais com seus problemas locais e com programas de nova evangelização de curto alcance, deixando a missão *ad gentes* para um futuro indeterminado. Todavia, se "a missão ad gentes deve ser o horizonte constante e o paradigma de toda atividade eclesial" (BENTO XVI, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2012)*, é com ela que aprendemos a ser Igreja em saída, a escutar e falar de Deus na língua dos outros, a apreciar os imensos valores de uma outra sabedoria, a celebrar a presença do Espírito já presente na vida das pessoas, a dar e receber no encontro com os diversos povos, a ter uma atitude gratuita, humilde, desarmada e desarmante ao mesmo tempo: "o cristão sabe quando é tempo de falar de Deus e quando é justo não o fazer, deixando falar somente o amor; sabe que Deus é amor e se torna presente

precisamente nos momentos em que nada mais se faz a não ser amar" (*DCE* 31c). Ao contrário de visualizar as pessoas para que sejam catequizadas, como "objetos" ou "alvos" de nossa ação eclesial, como frequentemente acontece e nossas "missões", a missão *ad gentes* nos ensina a compreendê-las simplesmente como o "outro" a ser encontrado.

14. Cientes da importância fundamental desse encontro com o outro, e "para não cairmos na armadilha de nos fechar em nós mesmos" (*DAp* 376), é preciso, portanto, que essa dimensão *ad gentes* seja inserida nos planos pastorais das Igrejas locais em termos de animação e cooperação missionária. Já a *Maximum Illud* fomentava a participação de todo o Povo de Deus através da oração, da ajuda material e da animação vocacional para despertar vocações missionárias, pois sem missionários e missionárias não há missão. Este era, e continua sendo, o verdadeiro sentido e a finalidade especifica das Pontifícias Obras Missionarias (POM): a Obra Pontifícia da Propagação da Fé (missão ad gentes), a Obra Pontifícia de São Pedro Apostolo (formação do clero local), a Obra Pontifícia da Santa Infância (consciência missionária das crianças e dos adolescentes) e a Obra Pontifícia da União Missionaria (formação missionária e todos os fiéis). Evidentemente, por tudo o que implica – aprendizagem de idiomas, inserção nas culturas, acompanhamento de processos de diálogo e aproximação –, a missão *ad gentes* necessita de vocações específicas *ad vitam*, de homens e mulheres que se sintam chamados exclusivamente para isso. Mas também são possíveis outras formas de participação, por um determinado período, podendo estar ao alcance de muitas outras pessoas jovens, leigos, seminaristas, religiosos, religiosas e ministros ordenados. É aconselhável que todas as dioceses pensem seriamente em dar vida a pequenos projetos de cooperação intereclesial fora do Brasil e incentivar a participação de seus agentes, sendo que para os ministros ordenados e os seminaristas deveria corresponder a um impulso natural de sua própria vocação.

15. Contudo, o princípio mais importante é ter a convicção que a *dimensão universal da missão* expressa na missão *ad gentes*, é elemento constitutivo da identidade cristã, e que, portanto, deve ser assumida concretamente por todo Povo de Deus. A missão é por sua natureza participativa, é um mutirão onde todos são convidados a compartilhar de diversas formas, um verdadeiro exercício de comunhão intereclesial. Se a missão *ad gentes* perder esse lance da participação e da cooperação mais alargada, perde algo da sua mais íntima essência, além de se tornar uma empreitada insustentável. Os projetos missionários mobilizam instituições, organismos, comunidades, pessoas generosas, particularmente nas conjunturas mais difíceis e de emergência humanitária. O comprometimento de todos em favor da vida, representa umas das ações mais nobres e solidárias que

o ser humano pode expressar. Essa cooperação só será possível se tiver um assíduo trabalho de animação e de motivação missionária que desperte para o compromisso, através da divulgação de testemunhos missionários, de campanhas, notícias, artigos postados nas mídias sociais, revistas, jornais, rádios, televisão, etc. A comunicação missionária é a alma da animação missionária, tão importante quanto a própria ação evangelizadora direta. Por sua vez, essa atividade de comunicação e informação deve ser acompanhada pela reflexão missiológica e pelo engajamento no âmbito educacional, através de programas que trabalham, por exemplo, a questão da interculturalidade nas escolas, nas comunidades e em outros ambientes formativos. Aqui vale lembrar o precioso contributo da infância, adolescência e juventude missionária, onde são os próprios jovens que se tornam protagonistas dessa ação educadora e evangelizadora.

Conclusão

16. Tudo isso será possível se houver na diocese uma articulação coordenada por um Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) que se dedica para essa causa. Mesmo que se atribua ao COMIDI a responsabilidade pela animação, formação, articulação e cooperação missionária de uma diocese, incluindo a pastoral missionária e a ação evangelizadora na sociedade, não se pode esquecer que a "cooperação missionária é o primeiro furto da animação missionária" (*Cooperatio Missionalis, 2*). Sendo o primeiro fruto, os Conselhos Missionários Diocesanos, são convidados a ter no horizonte a dimensão universal da missão, ou seja, projetaram-se para fora, *ad gentes*, expressão missionária de uma Igreja local. Algumas indicações de como articular este serviço estão no Documento de Estudo da CNBB 108. Mas é preciso entender bem, antes de tudo, o espírito dessa particular dimensão missionária, *ad gentes*, que o Mês Missionário Extraordinário quer promover e que nos convida a assumir com muito carinho. Nela estão em jogo valores essências de ser Igreja em saída: a generosidade, a solidariedade, a comunhão, a catolicidade. O Concílio Vaticano II chamou à atenção para que "todos os filhos da Igreja tenham consciência viva das suas responsabilidades para com o mundo e fomentem em si um espírito verdadeiramente católico" (*AG* 36), e ainda lembrou que "a graça da renovação não alcançará as comunidades se não estenderem o seu amor até os confins da terra e se preocuparem com os que estão longe como se fossem seus próprios membros" (*AG* 37). Na lógica do Evangelho isso faz perfeitamente sentido: não haverá nenhuma renovação missionária em saída nas Igrejas, se estas não se projetarem além de suas fronteiras.

"Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber;
tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas,
e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria (DAp, n. 29).

Sínodo Pan-Amazônico, a feliz coincidência

Outubro de 2019 foi o mês escolhido pelo Papa Francisco para a celebração do Mês Missionário Extraordinário e para a realização do Sínodo Especial para a Amazônia. Terra de missão e de pessoas comprometidas com o Reino de Deus e o bem-viver, a Amazônia continua sendo, para nós, solo fecundo e de experiências ricas para a missionariedade.

Estes dois momentos eclesiais tornam possível, em outubro deste ano, uma feliz coincidência na perspectiva de encontrar "novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral" por meio da ação missionária dos discípulos de Jesus, "Batizados e enviados". O Sínodo e o Mês Missionário Extraordinário conectam-se e relacionam-se, principalmente, à medida em que são pensados o fortalecimento e as novas formas da presença da Igreja na região Amazônica; ao passo que se objetiva retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral em toda a Igreja.

Como foi possível vivenciarmos desde a convocação para o Sínodo, o movimento de escutas e mobilizações nas bases já trouxe consigo centelhas de uma nova Igreja para a realidade amazônica. Uma Igreja com rosto amazônico e indígena, que recebe o apoio dos missionários que chegam para anunciar a mensagem do Evangelho, mas que, fortalecida pelo Espírito Santo, assume o mandato de uma Igreja em saída, que encontra em suas próprias periferias, lugares privilegiados de experiência evangelizadora. Ali estão os marginalizados, os fugitivos e os refugiados, com os desesperados, os excluídos, "portanto com Jesus Cristo crucificado e exaltado, que «quis identificar-se, num gesto de ternura particular, com os mais fracos e os mais pobres» (DP 196)" (Documento Preparatório, 68).

Celebrar a feliz coincidência destes grandes momentos da Igreja e do pontificado do Papa Francisco é assumir o compromisso de tentar responder aos desafios das grandes distâncias, da diversidade de povos e realidades, da floresta e das cidades, dos grandes interesses nacionais e internacionais nos recursos ali dispostos.

Outubro é tempo de reflexão: "A missão encarnada exige repensar a presença escassa da Igreja em relação à imensidão do território e de sua diversidade cultural" (Documento preparatório, 77). São os novos caminhos para a pastoral da Amazônia que nos pedem "relançar com fidelidade e audácia" a missão da Igreja

(DAp 11) no território e "aprofundar o processo de inculturação" (EG 126). Como o Papa tem nos cobrado, é preciso ousadia e foco para propor os novos caminhos.

Importante considerar a sinalização do Papa Francisco na carta ao cardeal Filoni, na qual convoca este Mês Missionário Extraordinário. Recordando a Carta Apostólica *Maximum illud,* do Papa Bento XV, de 1919, o Santo Padre ressalta que há cem anos foi apontada a necessidade de requalificar evangelicamente a missão no mundo, "purificando-a de qualquer incrustação colonial e preservando-a daquelas ambições nacionalistas e expansionistas que causaram tantos reveses". Também na Amazônia, onde o colonialismo gerou tantas feridas sentidas até hoje, numa história de perdas e danos, é preciso estarmos atentos para gerarmos uma presença da Igreja que promova mais e imponha menos.

Todos somos chamados a entrar com o coração aberto nesse novo caminho eclesial, a conviver com as comunidades e a comprometer-se com a defesa de suas vidas, a amá-los e amar as suas culturas. Aos missionários – autóctones e os que vieram de fora – o pedido é para "cultivar a espiritualidade de contemplação e de gratuidade, sentir com o coração e ver com os olhos de Deus os povos amazônicos e indígenas" (cf. Documento Preparatório, 84).

SIGLAS E ABREVIAÇÕES

DAP Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (2007).

DP Documento de Puebla. III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (1992).

EG *Evangelii gaudium,* Exortação Apostólica do Papa Francisco (24.11.2013).

Contatos:
juventude@pom.org.br
pom.org.br
@pombrasil1
(61) 3340-4494

Juventude Missionária
POM Pontifícias Obras Missionárias